

29550

RESTRIÇÃO DE CRESCIMENTO INTRAUTERINO E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA: OS EFEITOS MODERADORES DO SEXO

Roberta Dalle Molle, Tania Diniz Machado, Roberta Sena Reis, Fabio da Silva Cunha, Bárbara Cristina Ergang, Rudineia Toazza, Andressa Bortoluzzi, Giovanni Abrahão Salum Junior, Gisele Gus Manfro. **Orientador:** Patricia Pelufo Silveira

Introdução: Alterações no ambiente fetal conferem um risco aumentado para doenças crônicas como obesidade, doença cardiovascular, hipertensão e diabetes tipo 2. No entanto, os mecanismos causais pelos quais essas alterações precoces podem aumentar o risco de doenças crônicas ainda estão sendo estudados. Acredita-se que alterações comportamentais, incluindo o nível de atividade física, poderiam explicar, pelo menos em parte, o aumento do risco dessas doenças em indivíduos que sofreram restrição de crescimento intrauterino. Além disso, há evidências de que o sexo possa ser moderador do risco. **Objetivos:** investigar a associação entre a restrição de crescimento intrauterino (RCIU) e alterações no nível de atividade física em adolescentes e adultos jovens de Porto Alegre e testar o papel do sexo como modificador do efeito. **Métodos:** trata-se de um seguimento de 138 sujeitos avaliados em 2008. Estes sujeitos foram novamente convidados para participar de uma reavaliação em 2013 que incluiu: avaliação nutricional (peso, altura, composição corporal e exames bioquímicos) e avaliação do nível de atividade física (aplicação do Questionário Internacional de Atividade Física – IPAQ versão curta). A classificação da RCIU foi baseada na razão de crescimento fetal (Birth Weight Ratio – BWR) que consiste na divisão do peso ao nascer pela média do peso para a idade gestacional de acordo com uma curva de referência sexo-específica. Foram considerados indivíduos que sofreram RCIU aqueles com BWR <0.85. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (no 12-0254). **Resultados e conclusões:** Quarenta adolescentes e adultos jovens (idade - média±DP: 17,68±2,43) foram avaliados até o momento, sendo 14 do sexo masculino (35%). Não houve correlação significativa entre o BWR e o nível de atividade física moderada ($r=0,282$, $p=0,095$). No entanto, pode-se observar um efeito moderador do sexo (interação sexo x BWR: $p=0,001$). Somente no sexo masculino, observou-se uma correlação positiva forte entre a BWR e o nível de atividade física moderada ($r=0,794$; $p=0,004$), mostrando que quanto menor o BWR (ou seja, maior a restrição de crescimento intrauterino) menor o nível desse tipo de atividade física. Não houve correlação significativa nos sujeitos do sexo feminino ($r=-0,052$, $p=0,805$). Esses resultados preliminares corroboram os resultados de estudos experimentais, apontando uma possível programação comportamental sexo-específica do nível de atividade física em indivíduos que sofreram RCIU. Esse tipo de programação poderia contribuir para o desenvolvimento de doenças crônicas em homens, visto que a atividade física é fundamental para a prevenção dessas doenças.